

LITERATURA INFANTIL À LUZ DA DEFICIÊNCIA VISUAL APRESENTA O LIVRO TÁTIL: CADA BICHINHO NO SEU CAMINHO

Luciana Teixeira Bernardo¹
Patrícia Ignácio da Rosa²
Patricia Soares de Pinho Gonçalves³

RESUMO

Este trabalho tem origem na Coordenação do Livro Tátil do Instituto Benjamin Constant (IBC). Esta coordenação dedica-se à produção de livros táteis ilustrados para crianças com deficiência visual (cegas e com baixa visão). “Cada Bichinho no seu caminho” é um livro tátil que foi idealizado para atender às crianças na faixa etária da pré-escola, a fim de contribuir para sua inserção no universo literário, colaborando para o nascimento do leitor, independentemente de qualquer especificidade sensorial. Desta forma, a proposta centra-se na inclusão através da acessibilidade a livros infantis. O referencial teórico ancora-se em estudiosos como Vigotsky (2007), Pino (2015), Serra (2020), Viana (2015), Reyes (2010) entre outros. Nesse viés, o referido livro trouxe como objetivo primordial proporcionar experiências sensoriais que desenvolvam não apenas o tato, mas também, estímulos auditivos e visuais; estimular a coordenação motora fina, a linguagem e, todo o simbolismo do Faz de Conta das Fábulas. A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação em que as autoras se debruçaram em estudos de técnicas e aplicabilidade do produto cujo foco norteador vem ao encontro de observar criança com deficiência visual e aguçar a curiosidade e criatividade em sala de aula para que assim se reverbere em sua rotina literária ao longo dos anos. Desta forma, tal livro, por ser tátil, se diferencia em suas especificidades por estimular não só aspectos cognitivos como: incentivo ao letramento (familiarização com palavras escritas em tinta e pelo sistema Braille); como também aspectos motores como: coordenação olho/mão e a preensão manual. Por fim, concluímos que o livro tátil se torna mais uma ferramenta de acessibilidade e relevância social a fim de contribuir e incluir as crianças com deficiência visual no ambiente literário.

Palavras-chave: Literatura Infantil; acessibilidade, deficiência visual e livro tátil.

INTRODUÇÃO

Desde o nosso nascimento somos impregnados pela cultura no qual estamos inseridos, influenciando diretamente no nosso desenvolvimento. Este contexto cultural não determina apenas o idioma que falamos, mas toda uma conjuntura cultural que

¹ Mestra em Ensino-Área de Concentração Cotidiano e Currículo no Ensino Fundamental- Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, e-mail: lucianateixeirabernardo@ibc.gov.br;

² Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), e-mail: patriciarosa@ibc.gov.br;

³ Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, e-mail: patriciapinho@ibc.gov.br;

estamos inseridos. São tradições sociais, hábitos e costumes compartilhados de gerações para gerações e que se refletem na estética, nas artes, na música, na religiosidade e nas brincadeiras infantis entre outros.

É no período da infância, com todo o seu universo lúdico e criativo que desenvolvemos habilidades sociais que usaremos em todo o período da vida adulta. Esse patrimônio cultural infantil é replicado entre as gerações e caracteriza-se por cantigas, brincadeiras, músicas, histórias entre outros.

Desta forma, podemos caracterizar o brincar como uma produção cultural que nos insere na sociedade e que é de fundamental importância para todas as crianças. Por isso devemos garantir o direito ao brincar para todos, independentemente de sua condição.

A criança com deficiência visual, pode apresentar uma maior dificuldade no ato de brincar, uma vez que por conta do comprometimento visual (parcial ou total), a imitação das brincadeiras pode estar cerceada ou comprometida. Desta forma torna-se importante possibilitá-la a brincar, fazendo-se necessário tanto "o aprender" a brincar quanto o tornar-se acessível o universo do imaginário.

Sendo assim, os brinquedos, as brincadeiras e a literatura infantil devem ser inicialmente inseridos o quanto antes na rotina das crianças (principalmente as com DV), pois são ferramentas culturais que se somam e enriquecem ainda mais o universo infantil.

Segundo Oliveira e Spindola (1990), o encantamento pelo mistério dos contos, das fantasias, da magia das poesias é inerente à infância. Portanto a criança é atraída por esse "mundo mágico" onde a mesma se constrói estimulando sua criação, imaginação e inventividade.

Nesse sentido, na busca de referencial teórico alusivo à Literatura Infantil com ênfase na deficiência visual percebemos uma carência de publicações desta temática. Em contrapartida observamos em nossa prática com os alunos do Instituto Benjamin Constant (IBC), muitos trabalhos belíssimos que clamam por registros, e que compõem a rotina das aulas. Desta forma, compreendemos a importância de difundir essas ações para fora dos muros da instituição visto que este material pode auxiliar a atuação docente em outros espaços.

Nesse viés, as autoras intencionalmente produziram o livro "Cada Bichinho no seu Caminho", confeccionado na Coordenação do Livro Tátil do IBC com o propósito de atender as crianças na faixa etária da pré-escola, a fim de contribuir para sua inserção no universo literário, de maneira lúdica e afetiva, possibilitando assim colaborar para o nascimento do leitor, em especial com deficiência visual.

Portanto, acreditamos que todas as crianças, independentemente de suas especificidades, merecem ter a oportunidade pela imersão no universo literário. Seja da forma letrada tradicional ou com as adequações necessárias para a sua condição.

Pensar em um ambiente letrado para crianças com deficiência visual é um desafio ainda maior do que para as videntes, em virtude de todas as especificidades que elas apresentam, como por exemplo, a necessidade do experimento tátil. Assim, acreditamos ser o livro tátil uma excelente estratégia para iniciar o fomento à leitura de maneira lúdica, contextualizada e prazerosa para crianças com deficiência visual.

Sobre este ponto de vista, o livro “Cada Bichinho no seu Caminho” foi idealizado para a criança com deficiência visual com o objetivo de trazer experiências sensoriais que desenvolvam não apenas o tato, mas também, estímulos auditivos e visuais; estimular a coordenação motora fina, a linguagem e, todo o simbolismo do Faz de Conta das Fábulas, repleto de afeto e ludicidade.

Para tanto, a confecção do livro teve a finalidade de disponibilizar um material que oportunize a estimulação multissensorial de forma lúdica e contextualizada com metodologia detalhadamente pensada para ir ao encontro das necessidades sensoriais da criança com deficiência visual, com sentido e significado de acordo com a faixa etária a ser mediada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossa sociedade a literatura está intimamente relacionada à cultura, ao enriquecimento cultural e linguístico, mas para usufruirmos de todos os benefícios que ela pode nos proporcionar, precisamos ser inseridos no universo literário. Sobre esta perspectiva Pino (2015) relata, utilizando a visão de Vigotski que “a história do ser humano implica um novo nascimento, o cultural, uma vez que só o nascimento biológico não dá conta [...]” (PINO, 2015, p.47).

Reyes (2010), relata que desde a gestação o bebê começa a nascer culturalmente, pois ele escuta e se familiariza com os sons, vozes, palavras e sendo assim, já inicia sua percepção da linguagem. E segundo a autora, é através do adulto que, ao cantar canções de ninar, contar e inventar histórias, tocar e conversar com o bebê, ele insere a criança na

cultura e no ambiente literário desde os primeiros momentos de sua vida. Sendo assim, segundo Reyes, nosso nascimento cultural inicia-se na gestação.

Pensando na importância da leitura para o desenvolvimento cultural do ser humano, Viana (2015), descreve que o panorama ideal para as primeiras experiências da criança com o livro deveria ser no convívio da família. Porém, o autor relata em seus estudos que, de uma forma geral, o contato com a literatura ocorre, tardiamente, quando as crianças ingressam nas escolas.

Abramovich (1997, p.143) destaca que um ponto importante a ser considerado é o desenvolvimento do potencial e/ou pensar crítico que o hábito da leitura proporciona para crianças bem pequenas, sobretudo incentivada por aquele que lhe empresta a voz na mediação das histórias, explorando as entrelinhas, seus valores, virtudes dos personagens e fatos da história como um todo.

Vale destacar que para o sucesso das histórias tanto de quem conta quanto para quem as recebe é muito importante selecionar as obras literárias, com respeito a faixa etária, a aproximação do gênero literário com a realidade daquele que vai participar da contação das histórias e as especificidades e características do público participante. Desta forma, a obra escolhida irá ao encontro das necessidades do bebê, da criança, do adulto de diversas faixas etárias.

Assim sendo, entende-se que quanto mais precoce apresentarmos as histórias para os bebês, melhores serão os ganhos em seu desenvolvimento global, "pois quanto mais cedo o convívio da criança com ela, mais cedo desenvolvem seu comprometimento com a linguagem, de forma espontânea, antes mesmo de ser ensinada formalmente a ler. (SANTANA, 2021, p.12)".

Já Sanches (2021) desenvolve o conceito de Leituras elásticas, para ela “os livros não são para estantes, são para pessoas. E que leitura é mais do que livro, é conexão de ideias e pensamentos” (SANCHES, 2021, p.12-13).

Segundo a autora, para entendermos o conceito de Leituras elásticas precisamos esticar o nosso olhar para além do tradicional e flexibilizar o nosso pensamento e este conceito possui 5 princípios básicos que são: imersão, repertório, remix, interatividade e diversão (2021, p.13). Ela nos questiona se nossos projetos, livros e propostas possuem alinhamento com a contemporaneidade, pois acredita que o ato de educar é uma busca constante de sentido e que não pode ser pensado sem “leituras”. Assim, para Sanches o DNA da educação deve ser representado pela sigla D3NA (Diversão, Diálogo, Desafio, Narratividade e Aventura).

Por fim, a literatura para crianças bem pequenas, especialmente com deficiência visual, propõe um pensar delicado e elástico, que rompa com alguns padrões estéticos, que não seja voltado apenas para os textos, mas também para as texturas, para os elementos que facilitam o aprendizado da criança e a compreensão e estimule novas leituras e nos permita ouvir ao final de uma história a expressão: “conta outra vez!”

METODOLOGIA

O projeto do livro “Cada Bichinho no seu Caminho” teve sua origem na Coordenação do Livro Tátil do IBC em reuniões sobre a importância de termos um livro tátil/multissensorial que atendessem a crianças na primeira infância, com deficiência visual, ainda não alfabetizadas e de ter como foco também o auxílio a fase que antecede ao aprendizado do sistema Braille, além de, estimular os sentidos remanescentes, tais como o tato e a audição.

A partir das ideias consolidadas, partimos para a fase de confecção do material e para este momento dividimos as ações em três fases: a primeira caracterizou-se por uma pesquisa documental de cunho qualitativo envolvendo uma consulta ampla de materiais táteis, referências bibliográficas, recursos eletrônicos, sites de editoras e tutoriais de livros táteis na internet para dar suporte à construção do livro. Toda a fase de consulta foi realizada em sites de internet e objetivou investigar o que tem sido produzido sobre literatura com recursos táteis ou multissensoriais voltados para crianças bem pequenas com deficiência visual.

A segunda fase do estudo consistiu em uma pesquisa de campo com abordagem metodológica de pesquisa-ação, onde buscamos refletir sobre os desafios encontrados em nossa prática pedagógica nas aulas dos Setores de Educação Precoce e Sala de recursos do IBC e buscar, em conjunto, soluções para o desafio de introduzir as crianças com deficiência visuais e ainda não letradas no ambiente literário.

Segundo Thiollent

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (2011, p.20).

A motivação inicial para a realização deste trabalho foi devido a percepção das pesquisadoras sobre a necessidade e o direito da criança estar inserida no ambiente literário e a dificuldade em encontrar publicações adaptadas para este público-alvo.

Desta forma, entendemos ser esta abordagem metodológica a que melhor se adequa aos objetivos da pesquisa, pois a partir do problema coletivo que são as barreiras encontradas para a inclusão de crianças ainda não letradas e com deficiência visual no universo literário, formamos uma rede de intercâmbio de conhecimentos a fim de buscar soluções para tornar acessível a literatura infantil para crianças bem pequenas.

Com a definição da metodologia, partimos para a confecção do livro. Assim, iniciamos a terceira fase com a escolha dos personagens, criação da história e a confecção de um primeiro protótipo impresso em papel comum. A partir daí, começamos a idealizar como seriam as ordens das páginas e, depois de visualizarmos o livro, foi construído um segundo protótipo em pranchas mais elaboradas com técnicas diversas e artesanais.

Foto 1: Personagens



Fontes: Autoras

Este segundo modelo foi importantíssimo para concluirmos qual seria a melhor maneira de confeccionar o livro e tal procedimento facilitou a organização e construção do projeto final. Para tanto, decidimos que devido a interatividade com a história, a melhor encadernação seria a em formato de fichário, pois ela possibilita a soltura e autonomia para apresentar ou selecionar as pranchas, podendo até deixar que as crianças escolhem cada sequência ou relembrar o que foi contado por ela.

Foto 2: Pranchas 1 e 2



Fonte: Autoras

Foto 3: Pranchas 3 e 4



Fonte: Autoras

Desta forma, a proposta estruturada pelas autoras com a confecção do livro “Cada bichinho no seu caminho” foi disponibilizar um material com a finalidade de estimulação multissensorial de forma lúdica e contextualizada.

Portanto, “Cada bichinho no seu caminho” é um livro que contém elementos táteis, visuais e auditivos. Ele foi ilustrado com materiais texturizados, seus personagens são bonecos que podem ser manuseados e sua história é apresentada a criança em três formatos: tinta ampliada para as crianças com baixa visão, Braille para as cegas e em áudio com sonorização objetivando ampliação da construção de conceitos abstratos.

Desta forma, pensando em uma maior acessibilidade, o formato em áudio foi introduzido nas páginas por QR Code que quando acionados possibilitam a escuta da história em áudio sonorizado contendo elementos inerentes ao contexto da história, tais como o barulho que os personagens produzem, sons de mar, chuva entre outros.

Tal recurso foi pensado para proporcionar ao leitor associar o estímulo tátil, visual ao auditivo, proporcionando momentos lúdicos, afetivos tão presentes no faz de contas e todo o encanto das fábulas, acolhendo de forma satisfatória às crianças e, em especial, a criança com deficiência visual.

Podemos concluir que o livro “Cada bichinho no seu caminho foi pensado para ser um recurso literário que aguace a coordenação motora fina, desenvolva alguns dos sentidos remanescentes de forma lúdica pelas texturas variadas (percepção tátil); escuta de áudios com pequenas histórias e melodias (audição) para atender a criança com deficiência visual e todas àquelas que irão poder desfrutar dos personagens delicadamente confeccionados em um cenário atraente e colorido.

Assim, tal obra literária, por ser caracterizada tátil, se diferencia em suas especificidades por estimular aspectos cognitivos tais como: incentivo ao letramento (familiarização com palavras escritas em tinta e pelo sistema Braille); a coordenação olho/mão e estímulo da preensão.

RESULTADOS

Para a validação do livro enquanto recurso voltado para crianças com deficiência visual foi realizada uma testagem do material em novembro de 2023, nos Setores de Educação Precoce e Educação Infantil do Instituto Benjamin Constant, com autorização prévia das coordenações dos respectivos setores e com a ciência e assinatura dos responsáveis dos Termos de consentimento e cessão de imagem.

No Setor de Educação Precoce, a aplicabilidade do livro aconteceu com crianças cegas e com baixa visão com idades compreendidas entre um ano e onze meses e dois anos e um mês. Já na Educação Infantil, a aplicabilidade do Livro aconteceu com crianças em idades compreendidas entre cinco anos a cinco anos e seis meses.

É importante ressaltar que, a testagem ocorreu em momentos diferentes para cada grupo, primeiro no setor de Educação Precoce e depois no de Educação Infantil. Durante todo o processo de aplicabilidade contamos também com a presença dos responsáveis, professores e cuidadoras.

No procedimento de apresentação do livro, as crianças sentaram próximas umas das outras, puderam tatear o livro, tocar nas texturas das pranchas/páginas, sentir os diferentes materiais e os personagens. Depois de conhecer cada página do livro, a professora apresentou os personagens às crianças e neste momento ocorreu a associação dos personagens com algumas músicas infantis e, em seguida realizou-se o escaneamento do QR Code das páginas para que os alunos escutem a história.

Em geral, as crianças demonstraram curiosidade, cada uma com a sua individualidade, interagiram bem com os personagens, brincaram com as pranchas e no momento da escuta do áudio, destacamos interações positivas, como por exemplo: a percepção das texturas pelos alunos e o colorido com contrastes das cores dos personagens, pela criança com baixa visão, em especial, a cauda translúcida e brilhosa da sereia.

O momento da interação com o livro foi muito interessante e produtivo. Observamos uma maior eficácia e interação com o grupo de crianças da educação Infantil, fato que nos faz pensar que o material é mais indicado para crianças a partir de quatro anos, mas também pode ser utilizado pelas menores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro tátil Cada Bichinho no seu caminho foi inserido nas aulas dos alunos da Educação Precoce e aplicado também com os alunos da Educação Infantil. Foi notório observar o interesse por parte de todos os alunos pelos recursos que ofertamos de acessibilidade: texturas, áudio (QR CODE) e os personagens em miniaturas. É válido destacar que o tamanho do livro, suas texturas, a espessura e mesmo o tempo da gravação dos áudios foram propositais para atenderem a faixa etária da proposta. Assim, "as pequenas mãos" exploraram as páginas como esperávamos e também nos surpreenderam com algumas respostas na interação dos áudios.

Por fim, o retorno positivo na aplicabilidade do livro "Cada Bichinho no seu Caminho" com os alunos do IBC nos motivou a dar continuidade em futuros projetos.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao apoio e incentivo da chefia da Divisão de Desenvolvimento e Produção de Material Técnico Especializado e, em especial aos alunos e responsáveis do Setor de Educação Precoce Infantil do Instituto Benjamin Constant.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5 de. São Paulo: Scipione, 2006.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de.; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida Spindola, 1990). Linguagens na Educação Infantil III – Literatura Infantil – Cuiabá: Edufmt.

PINO, Angel. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski.- São Paulo: Cortez, 2015.

REYES, Yolanda. A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância.1ª ed.- São Paulo: Global, 2010

SANCHES, Carolina. Leituras Elásticas: o desafio de formar leitores no novo tempo- Rio de janeiro: Mapa Lab, 2021. 116 p.

SANTANA, Samira Vieira Costa. Era uma vez... um bebê e seu livro: a contribuição da literatura e da literatura infantil para a formação humana dos bebês e crianças bem pequenas. - 2021. 46f.

SERRA, M.B. Quando nascem os leitores? Biblioo, 2020. disponível em <https://biblioo.info/quando-nascem-os-leitores-parte-1/>

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação* – 18. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

VIANA, Lais G. . Bichinho, um livro para ler e sentir: Design Gráfico destinado às crianças deficientesvisuais. FAAP, 2015. https://www.academia.edu/38309806/BICHINHO_UM_LIVRO_PARA_LER_E_SENTIR_Design_Gr%C3%A1fico_destinado_%C3%A0s_crian%C3%A7as_deficientes_visuais

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores; organizadores: Michael Cole... [et al]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira M. Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.